

Brizola aguarda os resultados finais, mas acena com apoio a Lula

por Riomar Trindade
de Itaipava

O ex-governador Leonel Brizola, do PDT, ainda não reconheceu, publicamente, a vitória de Luiz Inácio Lula da Silva, do PT, na acirrada disputa pela segunda vaga da eleição presidencial para concorrer com Fernando Collor de Mello, do PRN, no segundo turno.

Além disso, Brizola também condicionou seu apoio ao candidato da Frente Brasil Popular, liderada pelo PT, na segunda rodada, em 17 de dezembro, ao estabelecimento de um programa de governo e "ao exame do candidato a vice-presidente (o senador gaúcho Paulo Bisol)".

Esta é uma apuração provisória, "em entrevista no portão do Sítio do Chumbinho, de sua propriedade, em Itaipava, distrito de Petrópolis.

"Não confiamos na Justiça Eleitoral. Não confiamos no TSE", acrescentou, lembrando que "os juizes do TSE até hoje não julgaram o recurso do PDT", com base no Código Eleitoral, que determina que as juntas apuradoras, presididas por juizes, totalizassem os votos. "Esta é uma divulgação provisória, eletrônica, não tem valor jurídico. Falta a apuração documental com atas".

Brizola retornou ao Rio domingo à noite, para uma reunião com o primeiro escalão de seu "staff" de campanha. Nesta segunda-feira haverá reunião da executiva do PDT para, como domingo à noite, debater as bases do apoio a Lula no segundo turno.

Na entrevista, Brizola disse que o apoio a Lula "é o caminho que preconizo", mas reconheceu que terá dificuldades. "Assim como Lula disse que, por ele, me apoiava, mas que entre a militância do PT havia restrições ao meu nome, o mesmo acontece comigo. A militância do PDT tem restrições a Lula", afirmou.

Brizola sustentou ainda que a iniciativa deve partir do candidato que for concorrer com Collor no segundo turno, no caso, de Lula. E deve ser feita diretamente, sem intermediários (este recado, por exemplo, Brizola deu ao governador pernambucano, Miguel Arraes, com quem conversou por telefone ontem).

"Não seria concebível uma união das forças democráticas e populares sem ser em torno de programa comum de governo", acrescentou. Adiantou ainda que na negociação com Lula o PDT exigirá uma "análise sobre a situação do seu vice, Paulo Bisol". Estas são sequelas



Leonel Brizola

que restaram da campanha do primeiro turno e terão de ser contornadas com habilidade política.

Apesar de toda a retórica de Brizola e da reconhecida dificuldade que terá com a militância pedetista, principalmente no Rio de Janeiro e no Rio Grande do Sul, estados em que teve votação expressiva, o apoio do ex-governador fluminense a Lula parece ser o caminho natural para o PDT.

Ontem, por exemplo, Brizola ao falar sob as conclusões que tirava da campanha no primeiro turno elogiou a "competência da direita, do conservadorismo, das elites", segundo ele, unidos em torno de Collor de Mello. E lamentou, novamente, o fato de a esquerda apresentar-se dividida para o primeiro confronto com Collor.

"A situação é preocupante. Seja com Lula ou Brizola a esquerda chega ao segundo turno debilitada", disse, admitindo, pela primeira vez em público, dificuldades para derrotar o candidato do PRN na segunda rodada da eleição.

Mesmo sem ter afirmado, como em vezes anteriores, que subiria no palanque com Lula, Brizola reconheceu que a tendência é apoiar, feitas as restrições, o candidato do PT. Advertiu, porém, que "nem todos os candidatos têm condições de somar as votações dos demais", mas continuou preconizando a união das forças democráticas e populares.

Ele deve apoiar Lula, permanecendo à esquerda, até mesmo por uma questão de sobrevivência política do seu partido, o PDT, que, de imediato, deverá isolar o deputado Fernando Lyra, vice de Brizola neste primeiro turno, e jogar todas as fichas nas eleições de 1990 na tentativa de consolidar a liderança brizolista no Rio e no Rio Grande do Sul. Quem sabe, até mesmo com Brizola concorrendo ao governo de qualquer um desses estados.